

Dora Kramer*

Saco sem fundo

Um fundo eleitoral de R\$ 5 bilhões somado ao quase R\$ 1 bilhão da verba reservada aos partidos, acrescido dos recursos das emendas, faz do avanço do Congresso sobre o Orçamento da União um saco sem fundo.

Pela terceira eleição consecutiva, se não houver alguma espécie de freio, a de 2026 receberá valores quatro vezes maiores ao que o Executivo propõe como patamar razoável para o financiamento de campanhas.

O argumento cínico é o de que a democracia custa caro. Isso sem que os congressistas apresentem contas precisas sobre os gastos. A nação não sabe exatamente para onde vai o dinheiro, qual a real necessidade do montante pretendido e de que maneira se dá a distribuição.

Há critérios, em tese, mas na prática prevalece o poder discricionário das direções partidárias, cujas decisões não passam por escrutínio rigoroso da Justiça Eleitoral. Eventuais irregularidades, quando, e se, interdadas, são perdoadas por constantes anistias concedidas no Parlamento pelos interessados.

O poder dado às cúpulas conversa diretamente com a tentativa, na PEC da Blindagem, de conferir foro privilegiado aos presidentes de partidos ao mesmo tempo em que os deixaria fora do alcance da Justiça, devido à exigência de aval do Congresso para abertura de ações no Supremo Tribunal Federal.

A indecência morreu na força da rejeição popular. Única potência capaz de se

contrapor à completa falta de cerimônia dos congressistas com o dinheiro daqueles dos quais se dizem representantes.

O caso pede reação à altura. Talvez não para acabar com o financiamento público, ou propor a volta das doações empresariais sob regras e fiscalização rigorosas, mas, ao menos, para exigir justificativas e prestação de contas transparentes e detalhadas.

Se é isso o que se reclama do uso das emendas -que, aliás, funcionam como financiamento público paralelo, pois irrigam as bases de seus autores mesmo fora dos períodos eleitorais- lícito impor também regras de decoro à dinheirama destinada às campanhas.

*Jornalista e comentarista de política

Fernando Molica

Bolsonaro tocou desunir

A bateção de cabeça da direita em torno da sucessão presidencial é consequência direta da atuação de Jair Bolsonaro, que, como sempre fez ao longo de sua carreira, só consegue jogar a política na primeira pessoa — preferencialmente, na do singular.

O ex-presidente se apresenta como quadro da direita, mas é um representante do próprio bolsonarismo, que fundou e que, se depender dele, terá prazo limitado de validade, sequer será prorrogado por seus filhos.

A principal característica do bolsonarismo não é um comprometimento com teses conservadoras de viés econômico, o ex-presidente só passou a rezar por essa cartilha quando foi induzido a abastecer sua candidatura no posto Paulo Guedes. Mas o combustível recebido não foi suficiente para encher seu tanque com princípios liberais.

Sua adesão à direita se deu, principalmente, por sua fixação em princípios morais, religiosos e de comportamento, não por conversão à lógica do livre mercado — vale lembrar que ele propôs o fuzilamento de Fernando Henrique Cardoso por sua decisão de privatizar a Vale.

Bolsonaro não é um quadro da direita, mas um defensor do autoritarismo, amplo, geral e irrestrito. Defende a ditadura brasileira como defenderia a soviética caso

tivesse nascido no leste europeu durante a guerra fria.

Como deputado, rasgou elogios ao direitista peruano Alberto Fujimori e ao esquerdista Hugo Chávez, ambos viraram as instituições de cabeça pra baixo, golpearam o Legislativo e o Judiciário.

O ex-presidente é um representante de si mesmo, incapaz de gerar um movimento político que vá além dos chavões em torno de comportamento sexual, Deus e pátria. A bajulação aos Estados Unidos mostrou que nem mesmo este último item representa uma cláusula pétrea na constituição bolsonarista.

Como presidente, Bolsonaro foi incapaz de sequer defender políticas amplas nos diversos campos da administração pública; não escondia seu desconforto ao participar de fóruns internacionais, não interagiu com outros chefes de Estado, sua frase mais marcante numa dessas ocasiões foi o “I love you” que mandou para Donald Trump.

Autocentrado que não consegue estabelecer princípios capazes de traçar o perfil de um candidato presidencial. Diante do espelho, só consegue ver o próprio rosto como resposta à pergunta sobre quem deve apoiar. Quer apenas compromissos ligados a ele, em particular, uma anistia ou indulto.

Líderes carismáticos tendem a seapai-

xonar por si, mas é possível prever que Lula, quando enfim pendurar a faixa presidencial, abençoará políticos que sigam princípios gerais do PT, da centro-esquerda, questões que tratam de economia, educação, saúde, habitação, cidadania, emprego e renda. Ninguém é obrigado a concordar com o bê-a-bá petista, mas é inegável que ele existe. Seria difícil arrancar de Bolsonaro propostas para os mesmos temas.

A menos de um ano para o primeiro turno da eleição de 2026, o ex-presidente, dono de uma considerável quantidade de votos, bagunçou o coreto dos que sonham pegar carona em sua popularidade. Por não se mover por princípios gerais, avalia eventuais candidatas principalmente sob o prisma da fidelidade.

Beneficiários diretos da guinada à direita promovida pelo ex-presidente, aliados ficam perdidos entre a adesão ao bolsonarismo e a construção de um perfil menos subserviente. Enquanto esperam a decisão do oráculo, brigam entre si, sabotam a possibilidade de construção de um caminho mais ou menos pavimentado para uma candidatura de direita.

Como fez durante seu mandato, o ex-capitão estimula o conflito. Sentado no Palácio dos Bandeirantes, Tarcísio de Freitas observa — e, na dúvida, pede mais uma coca-cola, com gelo e sem metanol, por favor.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Morre José Paiva Netto. “Não desejo mal a ninguém”, fala José Dirceu sobre Jair Bolsonaro.

1 - MORRE JOSÉ PAIVA NETTO, aos 84 anos. A informação foi divulgada pela Legião da Boa Vontade (LBV), da qual o jornalista e escritor era presidente. O jornalista, radialista e escritor José de Paiva Netto morreu terça-feira (7/10), aos 84 anos. “Sua jornada luminosa prosseguirá agora no Mundo da Verdade, levando consigo suas Obras de Fé Realizante, singularizadas em uma existência dedicada ao Bem. São 84 anos de vida terrena, dos quais 69 foram consagrados, incansavelmente, dia e noite, a consolidar e a expandir suas pioneiras teses ecumênicas e as obras que ele tanto ama: as Instituições da Boa Vontade de Deus”, diz a nota da LBV – Legião da Boa Vontade. (...) Líder espiritual e presidente da LBV por mais de quatro décadas, Paiva Netto criou a Editora Elevação, a Gráfica da Boa Vontade, a Gravadora Som Puro, o Portal Boa Vontade (além de inúmeros canais na internet, em diversos idiomas), a Super Rede Boa

Vontade de Rádio e a Boa Vontade TV. Sua liderança transformou a LBV, uma entidade criada no âmbito nacional, em uma organização com presença transnacional, impacto social e repercussão espiritual. (Correio Braziliense)

2-“DURO GOLPE NO BOLSONARISMO”. Jornalista analisa fala de Trump, elogiando Lula: ‘Duro golpe no bolsonarismo’. ‘Ele [Trump] fala de uma forma extremamente positiva sobre o presidente brasileiro e não cita Bolsonaro’, disse Guga Chacra, da Globonews. Por Andrei Megre. Para o jornalista Guga Chacra, da Globonews, a fala do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre o líder brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), representou uma vitória para o petista e um ‘duro golpe’ nos apoiadores de Jair Bolsonaro (PL). O presidente norte-americano elogiou Lula relatou que se encontrou com o brasileiro rapidamente e

anunciou que os dois marcaram uma reunião na próxima semana. (...) (...) (ESTADO DE MINAS) José Dirceu, liderança do PT, afirma que Bolsonaro ‘não tem condições’ para ficar preso, e defende domiciliar: ‘Não desejo mal a ninguém.’ (...) (O GLOBO)

3-SOJA. BRASIL OCUPA ESPAÇO DOS EUA. China paralisa compra de soja dos EUA, e Brasil ocupa espaço dos americanos. Por Jamil Chade. A China paralisou as compras de soja dos EUA – Estados Unidos da América -, abrindo caminho para um deslocamento do fornecimento americano e a ocupação do espaço pelas exportações brasileiras. (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O turismo como vocação do Rio

Que o Rio de Janeiro é um dos principais pontos turísticos do Brasil isso não resta dúvida. Mas os atrativos da cidade vão além das praias e das belezas naturais. Vários setores da cadeia vão ganhando força a cada ano, mostrando que a capital fluminense — e o estado como todo — tem a vocação de receber um grande público em suas diversões vertentes.

Neste fim de semana, começa a temporada de cruzeiros 2025/2026 no Pier Mauá. Serão 28 navios e 84 atracações ao longo de outubro de 2025 e abril de 2026, com destaque para fevereiro — e o período do carnaval — que deve ter 19 navios circulando pelo local.

Se no ano passado foram 36 navios, sendo 25 internacionais e 11 nacionais, que totalizaram 107 atracações e movimentaram mais de 327 mil visitantes, pode ser que este ano os números não venham a ser tão expressivos, diante da diminuição de embarcações. Mesmo assim, a estimativa é de 57 escalas com roteiro no Brasil, 29 com roteiros internacionais e que o número de visitantes alcance a marca de 240 mil.

Outro setor que também mostra seu crescimento e que

injeta bastante poder financeiro na economia fluminense é o de eventos. Nesta semana, acontece a 52ª feira da ABAV na cidade, no Riocentro, na Zona Sudoeste do Rio. Considerada a maior feira da associação nacional dos agentes de viagens, ela promete não apenas trazer bastante turistas para a capital, como também fomentar negócios. Uma das grandes novidades, por exemplo, será o Afroturismo, que ganha espaço pela primeira vez no evento e cuja força é grande no Rio de Janeiro, com a Pequena África e o Cais do Valongo.

O Rio de Janeiro mostrará o seu valor na ABAV Expo 2025, não apenas como anfitrião, mas como um grande polo do turismo nacional, mostrando que o setor é uma das principais vertentes do estado para a promoção e atração de turistas para o país.

Uma cidade não cresce apenas pelo seu valor político, econômico e social, mas também como ela recebe as pessoas que veem de fora. E esse é o principal ponto do Rio, seja por terra ou por mar, a capital fluminense não tem o título de Cidade Maravilhosa à toa, por ser bastante hospitaleira com seus visitantes.

País em campanha pelo “Bi-Mundial”

Ao longo da história, o Brasil já provou que basta vencer uma vez para “abrir a porteira” e acumular conquistas. Foi assim com a Copa do Mundo, com as Olimpíadas e agora, ao que tudo indica, pode ser o Oscar.

Com a conquista histórica de “Ainda Estou Aqui” no Oscar deste ano, os olhos do cinema internacional estão voltados para o cinema brasileiro, que vem custurando novas parcerias, conforme é noticiado e discutido durante o RioMarket, evento de negócios do Festival do Rio, que acontece na Cidade Maravilhosa até o dia 12 deste mês.

O grande candidato da vez a levar o Oscar é “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho. Estrelado por Wagner Moura, o filme teve uma sessão de gala na noite desta terça (7), pelo Festival do Rio. Em um Cine Odeon abarrotado de gente, o longa arrancou uma sonora salva de palmas dos presentes, que já cra-

vam a vitória brasileira em pelo menos uma categoria na principal cerimônia de premiação do cinema americano.

E essa turnê de lançamento pelo Brasil, que já teve sessões ovacionadas no Recife, Ceará, Brasília e em outras praças do Brasil, ainda ganhará mais projeção nacional na segunda quinzena do mês, quando estreará na Mostra São Paulo.

Lá fora, lançado nos principais festivais da Europa e das Américas, o filme já é considerado um grande sucesso. Agora, com o apoio dos dois maiores festivais do sudeste, a ideia é conquistar o público nacional, que poderá assistir o filme nos cinemas a partir de 6 de novembro de 2025. Tomara que ‘Ainda Estou Aqui’ e “O Agente Secreto” repitam a dobradinha brasileira nas Copas de 1958 e 1962, porque a equipe de distribuição está trabalhando muito bem para isso. O Brasil merece o bi!

Opinião do leitor

Valor raro no mundo

O dominicano Frei Betto, usou o dom da palavra escrita para evocar o poder do silêncio e a necessidade de resgatá-lo em um mundo cada vez mais conturbado e distante do tempo da reflexão e da espiritualização.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO ASSEGURA ALIMENTOS À POPULAÇÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de outubro de 1930 foram: Governo Federal assegura que estoques de alimentos nas

Federações em estado de sitio estão sob controle. Entra em vigor a nova tabela de preços de gêneros no país. Chegaram a Londres os despejos

das vítimas do desastre do dirigível R101. Governo Provisório da Bolívia recebe as exigências da Federação de Operários.

HÁ 75 ANOS: VARGAS ABRE VANTAGEM NA CORRIDA PRESIDENCIAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de outubro de 1950 foram: Novas apurações indicam vantagem a Getúlio Vargas, com 232.213 votos; Eduardo

Gomes tem 114.935 votos e Cristiano Machado, 63.402 votos. UDN pede impugnação de uma em Minas Gerais. Gois Monteiro perdem prestígio com aliados não sendo eleitos

governador e senador. EUA devem dar auxílio ao programa de defesa britânico. Tropas da ONU prepararam ofensiva final contra a Coreia do Norte.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadr 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.